



## Por que Zeraemna não faria um juramento a Morôni?

*"Eis nossas armas de guerra; nós vo-las entregaremos, mas não nos sujeitaremos a prestar-vos um juramento, o qual sabemos que nós [...] iremos quebrar"*

*Alma 44:8*

### O conhecimento

Pouco antes dos chamados "capítulos de guerra" do livro de Alma (Alma 45-62) está o relato de um conflito entre os comandantes militares nefita e lamanita Morôni e Zeraemna, respectivamente (Alma 43-44). Depois de afirmar que os nefitas "não desejavam ser sanguinários" (Alma 44:1), Morôni ordenou que seu inimigo "em nome do Deus Todo-Poderoso" (v. 5) entregasse suas "armas de guerra" aos nefitas vitoriosos (v. 6).

Se Zeraemna fizesse isso, sua vida e a de seus homens seriam poupadas (v. 6). A resposta de Zeraemna foi enérgica e firme: "Eis nossas armas de guerra; nós vo-las entregaremos, mas não nos sujeitaremos a prestar-vos um juramento, o qual sabemos que nós, assim como nossos filhos, iremos quebrar; tomai, porém, nossas armas de guerra e permiti que partamos para o deserto; do contrário conservaremos nossas espadas e

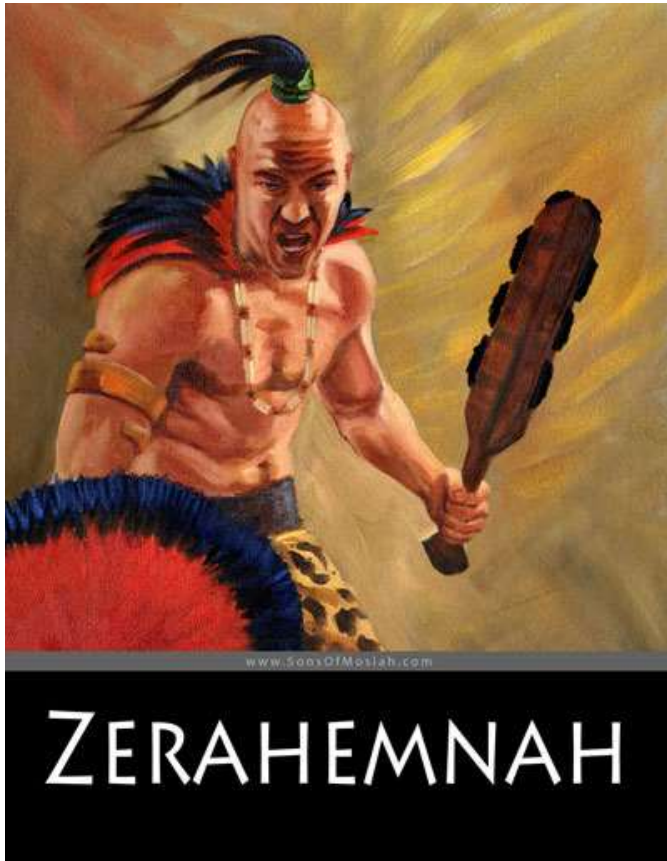
pereceremos ou conquistaremos" (Alma 44:8). Acreditando que havia

tido derrotado pela engenhosidade nefita em vez da intervenção divina, Zeraemna estava disposto a desistir da batalha imediata, mas recusou a rendição perpétua (v. 9).

Depois de outra série de negociações (Alma 44:10-11), Zeraemna atacou repentinamente quando Morôni baixou brevemente a guarda. No entanto, o comandante lamanita foi preso quando "um dos soldados de Morôni [...] golpeou Zeraemna, arrancando-lhe o couro cabeludo, que caiu por terra" (v. 12). Imediatamente depois [...]

[...] o soldado que ali estava e que escalpelara Zeraemna pegou do chão o escalpo pelos

cabelos e colocou-o na ponta de sua espada e estendeu-o em direção a eles, dizendo-lhes em alta voz: Assim como caiu por terra este escalpo, que é o escalpo de vosso chefe, também caireis por terra se não depuserdes vossas armas de guerra e partirdes com um convênio de paz. (Alma 44:13-14).



Totalmente derrotado e, prestes a morrer, Zeraemna finalmente concordou com Morôni e retirou o que restava de seu exército agora desarmado e humilhado, para nunca mais ser ouvido (Alma 44:19-24).

É importante notar que Morôni invocou o nome de Deus na breve cerimônia em que fez o juramento com Zeraemna (Alma 44:4). Invocar o nome de uma divindade para testemunhar e ratificar um convênio ou juramento era um procedimento comum nas antigas cerimônias de juramento do Oriente Próximo. O entendimento antigo era que, se uma das partes não mantivesse o convênio, essa parte enfrentaria a punição divina. Isso pode explicar por que Zeraemna inicialmente se recusou a fazer um juramento que ele sabia que não poderia (ou não queria) cumprir. Ele pode ter temido a Deus pelo menos o suficiente para antecipar a ira divina caso não cumprisse o convênio,

embora não acreditasse que foi Deus quem concedeu a vitória aos nefitas (Alma 44:9).

Seja qual for o caso da parte de Zeraemna, a ação posterior do soldado Moroni que levantou o couro cabeludo do comandante lamanita faz todo o sentido de uma perspectiva antiga. Os estudiosos identificaram um padrão de juramento no antigo Oriente Próximo que envolve o que é comumente chamado de simile curse. Como encontrado nas culturas hitita e semítica, uma maldição semelhante envolvia uma das partes em um juramento, alertando sobre as sanções precisas que deveriam acontecer às outras partes se alguma vez quebrassem o juramento.

Essas sanções foram enquadradas de maneira semelhante: "Se fulano de tal não guardar este convênio, então que ele seja destruído da mesma forma ou mesmo assim como este objeto será destruído." A parte que dava os termos da maldição de semelhança às vezes a acompanhava destruindo dramaticamente qualquer tipo de objeto, animal ou figura que simbolizasse a parte condenada.

Por exemplo, um tratado aramaico do século VIII a.C. contém um exemplo claro de uma maldição símile. "Assim como esta cera é queimada pelo fogo, Mati[el] será queimado pelo fo]go. Como [este] arco e estas flechas estão quebrados, então deixe Anahita e Hadad quebrar [o arco de Mati] e o arco de seus nobres. E como um homem de cera é cego, Mati[el] será cegado".

A Bíblia hebraica também contém um exemplo de uma maldição símile. Em 1 Reis 14, o profeta Aías foi ordenado por Deus a predizer a retribuição divina pelo rei perverso Jeroboão. "Portanto, eis que trarei mal sobre a casa de Jeroboão", prometeu Deus, "e lançarei fora os descendentes da casa de Jeroboão, como se lança fora o esterco, até que de todo se acabe" (1 Reis 14:10, compare 2 Reis 21:13). Maldições semelhantes são encontradas em vários textos hititas, como uma série de juramentos feitos por soldados hititas como parte de seu serviço militar. Maldições contra aqueles que quebram ou alteram os termos de tratados soberanos-vassalos também estão incluídas em alguns textos hititas escritos em placas de bronze.

## O porquê



Conforme explicado em um KnoWhy anterior, a natureza dos juramentos e convênios no Livro de Mórmon segue de perto um antigo padrão do Oriente Próximo. Isso às vezes inclui a seriedade da vida e da morte quando se trata de fazer e guardar convênios e juramentos. Uma leitura atenta de Alma 44 revela que a interação de Morôni com Zeraemna seguiu o mesmo padrão. Estudiosos santos dos últimos dias, observaram que o pronunciamento do soldado nefita que derrubou Zeraemna, segue a fórmula de uma maldição de semelhança quase perfeita: "Assim como caiu por terra este escalpo, que é o escalpo de vosso chefe, também caireis por terra se não depuserdes vossas armas de guerra e partirdes com um convênio de paz" (Alma 44:14). De uma perspectiva antiga, essa maldição de semelhança teria reforçado muito a seriedade entre a vida e a morte do juramento que Morôni havia ordenado que Zeraemna fizesse, e teria dado a Zeraemna mais motivos para discordar da exigência de Morôni sem a certeza absoluta de poder cumpri-la. Os elementos de Alma 44 se combinam para mostrar que tanto os nefitas quanto os lamanitas, até mesmo o irado Zeraemna, respeitavam a seriedade dos juramentos, especialmente os juramentos feitos em nome de Deus. Isso, por sua vez, demonstra "a rica complexidade do Livro de Mórmon", bem como sua origem antiga.

## Leitura complementar

RoseAnn Benson and Stephen D. Ricks, "Treaties and Covenants: Ancient Near Eastern Legal Terminology in the Book of Mormon", *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 1 (2005): pp. 48–61, 128–29.

Mark J. Morrise, "Similar Curses in the Ancient Near East, Old Testament, and Book of Mormon", *Journal of Book of Mormon Studies* 2, no. 1 (1993): pp. 124–138.

Terrence L. Szink, "Oath of Allegiance in the Book of Mormon", em *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen D. Ricks and William J. Hamblin (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1990), pp. 35–45



© Central do Livro de Mórmon, 2017

## Notas de rodapé

1. Ver, em geral, Delbert R. Hillers, *Treaty-Curses and the Old Testament Prophets*, *Biblica et Orientalia* 16 (Rome: Pontifical Biblical Institute, 1964); Noel Weeks, *Admonition and Curse: The Ancient Near Eastern Treaty/Covenant Form as a Problem in Inter-Cultural Relationships*, *The Library of Hebrew Bible/Old Testament Studies* 407 (London: T&T Clark, 2004); Anne Marie Kitz, "An Oath, It's Curse and Unging Ritual", *Journal of the American Oriental Society* 124, no. 2 (April–June 2004): pp. 315–321; "Effective Simile and Effective Act: Psalm 109, Numbers 5, and KUB 26", *The Catholic Biblical Quarterly* 69, no. 3 (July 2007): pp. 440–456; Mary R. Bachvarova, "Oath and Allusion in Alcaeus FR. 129", em *Horkos: The Oath in Greek Society*, ed. Alan H. Sommerstein e Judith Fletcher (Exeter: Bristol Phoenix Press, 2007), pp. 179–188.
2. Joseph A. Fitzmyer, "The Aramaic Inscriptions of Sefire I and II", *Journal of the American Oriental Society* 81, no. 3 (August–September 1961): p. 185. Os colchetes indicam casos em que o texto original no manuscrito não está completo, portanto, a tradução foi restaurada pelo tradutor. Compare também o acordo entre Ashurnirari V e Mati'ilu em James B. Pritchard, ed., *The Ancient Near East: An Anthology of Texts and Pictures*, rev. ed. (Princeton, NJ: Princeton University Press, 2011), pp. 210–212.
3. Esses textos, que contêm vários exemplos explícitos de uma maldição semelhante, para soldados que não cumprem seus deveres militares, são muito interessantes à luz do contexto militar de Alma 44. Ver Billie Jean Collins, "The First Soldiers' Oath" and "The Second Soldier's Oath", in *The Context of Scripture, Volume I: Canonical Compositions from the Biblical World*, ed. William W. Halo (Leiden: Brill, 2003), pp. 165–168.
4. Ver Weeks, *Admonition and Curse*, pp. 75–77; Jared L. Miller, trad., *Royal Hittite Inscriptions and Related Administrative Texts*, ed. Mauro Giorgieri (Atlanta, GA: Society of Biblical Literature, 2013), p. 3.
5. Central do Livro de Mórmon, "Por que os lamanitas romperam o tratado com o rei Lími? (Mosias 20:18)", KnoWhy 98 (2 de maio de 2017). Compare RoseAnn Benson and Stephen D. Ricks, "Treaties and Covenants: Ancient Near Eastern Legal Terminology in the Book of Mormon", *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 1 (2005): pp. 48–61, 128–29.
6. Ver Terrence L. Szink, "Oath of Allegiance in the Book of Mormon", in *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen D. Ricks e William J. Hamblin (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1990), pp. 35–45; Mark J. Morrise, "Similar Curses in the Ancient Near East, Old Testament, and Book of Mormon", *Journal of Book of Mormon Studies* 2, no. 1 (1993): pp. 124–138; Donald W. Parry, "Hebraisms and Other Ancient Peculiarities in the Book of Mormon", in *Echoes and Evidences of the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry, Daniel C. Peterson, and John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 2002), pp. 156–159.
7. Benson e Ricks, "Treaties and Covenants", p. 61.